

SONAE SIERRA BRASIL S.A.
CNPJ nº 05.878.397/0001-32
Companhia Aberta

À

Comissão de Valores Mobiliários

Assunto: Ofício nº 45/2018/CVM/SEP/GEA-2

Solicitação de esclarecimentos – Notícia Divulgada na Mídia

A/C

Sr: Guilherme Rocha Lopes - Gerência de Acompanhamentos de Empresas 2 (GEA-2) -
Superintendência de Relações com Empresas (SEP)

C/C

B3 - Acompanhamento de Empresas e Ofertas de Valores Mobiliários de Renda Variável

1. Referimo-nos ao ofício nº 45/2018/CVM/SEP/GEA-2, datado de 14 de fevereiro de 2018, endereçado à Sonae Sierra Brasil S.A., cujo teor transcrevemos abaixo:

*“Ao Senhor,
CARLOS ALBERTO CORREA
Diretor de Relações com Investidores da
SONAE SIERRA BRASIL S.A.*

Assunto: Solicitação de esclarecimentos – Notícia Divulgada na Mídia

Prezado Senhor Diretor,

1. *Reportamo-nos à notícia divulgada, em 14/02/2018, no Valor Econômico, intitulada "Sonae estuda compra do Walmart Brasil" na qual constam as seguintes informações:*

Sonae estuda compra do Walmart Brasil

O grupo português Sonae avalia a compra da operação brasileira do Walmart. As negociações envolvem a participação de Fundos de Private Equity que também podem entrar como sócios na operação com os portugueses, com a injeção de parte do capital. A intenção é ter pelos menos um Fundo de investimento na transação, segundo uma fonte a par do assunto.

Maior grupo varejista do mundo, o Walmart decidiu buscar sócios para o negócio no país, e estuda a venda de uma parcela da operação ou até de 100% do negócio - a depender da evolução das propostas que estão sendo discutidas. O Goldman Sachs assessora o Walmart. No caso da Sonae, as conversas iniciais envolvem a compra de 100% da operação brasileira.

No país, o Walmart não tem se manifestado sobre as informações de venda da empresa ou de busca de um sócio. A respeito das negociações com a Sonae, o grupo também preferiu não comentar. Procurada, a Sonae não respondeu aos pedidos de entrevista até o fechamento desta edição.

Entre os investidores que já analisam, há alguns meses, a hipótese de um acordo com o Walmart - o grupo Sonae não é único que avalia o ativo - estão a gestora de private equity Advent International, L Catterton, maior Fundo de investimento em consumo do mundo (um dos sócios é o bilionário francês Bernard Arnault) e a Acon Investment, menor que os outros fundos, com US\$ 5,5 bilhões em ativos. A 3G Capital, de Jorge Paulo Lemann (sócio da Lojas Americanas), também teria avaliado a operação no fim do ano passado.

Outros fundos já avaliaram a operação mas desistiram de avançar nas conversas, como o Carlyle, diz uma segunda fonte.

Como o Sonae não tem negócios em supermercados no país, uma transação não teria dificuldades em ter o aval de órgãos de defesa da concorrência, ao contrário de redes já estabelecidas, como Carrefour ou Grupo Pão de Açúcar.

O interesse da Sonae surge pouco mais de 12 anos após a empresa ter vendido suas 140 lojas no país para o mesmo Walmart Brasil - e com isso, saído do país ao se desfazer dos seus negócios no varejo local. Há investimentos em shopping centers no país por meio da Sonae Sierra Brasil - os portugueses tem 50% de participação na controladora da empresa, a Sierra Brazil 1 B.V.

As conversas entre Walmart e Sonae ocorrem após a morte de Belmiro de Azevedo, presidente do conselho de administração até 2015, e o principal nome que defendia, naquele período, a saída da Sonae do varejo brasileiro. Aos mais próximos, Azevedo criticava duramente as dificuldades para se fazer negócio no Brasil.

Após o grupo anunciar, em dezembro de 2005, a venda de 140 pontos ao Walmart por R\$ 1,7 bilhão, ele disse que a paciência da empresa com o país tinha acabado. 'Somos corredores de longo prazo e temos sido pacientes. Mas a paciência esgota-se', afirmou Azevedo na época.

O cenário atual é diferente daquele de 12 anos atrás, especialmente no que se refere às taxas de juros mais elevadas - os altos juros era um aspecto central na crítica dos portugueses à operação no país. Mas a empresa ainda ressaltava a dificuldade em operar no varejo brasileiro de forma rentável.

Na época, a Sonae se desfez de um negócio de R\$ 3 bilhões em vendas e pontos de varejo na região Sul com as bandeiras Nacional, BIG, Mercadorama e de unidades da atacadista Maxxi.

Neste momento, Duarte Paulo Azevedo, de 52 anos, filho de Belmiro, é o presidente do conselho e Co-CEO, e a filha de Belmiro, Claudia Azevedo, 48 anos, está à frente da Sonae Capital.

Ainda que um acordo evolua, e mesmo considerado um cenário econômico que, de certa forma, difere daquele da década passada, a Sonae teria que gerir um negócio com resultados ainda instáveis. O Walmart está em fase de renovação de lojas e tentando avançar num modelo de integração de pontos físicos e site após um período longo de união de ativos comprados - e de altos e baixos nos resultados. Isso ocorre especialmente na margem de lucro bruta e no lucro operacional, segundo dados publicados até meados de 2017.

Desde o terceiro trimestre de 2017, o grupo decidiu parar de publicar números sobre o desempenho no país - e também tem mencionado menos a operação nas conferências sobre os resultados globais (o país equivale a 2% das vendas mundiais).

Nos últimos dias também tem circulado no mercado informações sobre negociações envolvendo especificamente a operação do Maxxi Atacado, controlada pelo Walmart, e com cerca de 40 pontos. O Valor apurou que o negócio foi oferecido, isoladamente, para varejistas brasileiras entre o fim de 2017 e início deste ano. Sondagens teriam sido feitas pelo Credit Suisse - que procurado, não se manifestou, assim como o Walmart.

- 2. A respeito, requeremos a manifestação de V.S^a sobre a veracidade das afirmações veiculadas na notícia, e, caso afirmativo, solicitamos esclarecimentos adicionais a respeito do assunto, bem como informar os motivos pelos quais entendeu não se tratar o assunto de Fato Relevante, nos termos da Instrução CVM nº 358/2002.*
- 3. Tal manifestação deverá incluir cópia deste Ofício e ser encaminhada ao Sistema IPE, categoria "Comunicado ao Mercado", tipo "Esclarecimentos sobre questionamentos da CVM/B3". O atendimento à presente solicitação de manifestação por meio de Comunicado ao Mercado não exige a eventual*

apuração de responsabilidade pela não divulgação tempestiva de Fato Relevante, nos termos da Instrução CVM nº 358/2002.

- 4. Ressaltamos que, nos termos do art. 3º da Instrução CVM nº 358/2002, cumpre ao Diretor de Relações com Investidores divulgar e comunicar à CVM e, se for o caso, à bolsa de valores e entidade do mercado de balcão organizado em que os valores mobiliários de emissão da companhia sejam admitidos à negociação, qualquer ato ou fato relevante ocorrido ou relacionado aos seus negócios, bem como zelar por sua ampla e imediata disseminação, simultaneamente em todos os mercados em que tais valores mobiliários sejam admitidos à negociação.*
 - 5. Lembramos ainda da obrigação disposta no parágrafo único do art. 4º da Instrução CVM nº 358/2002, de inquirir os administradores e acionistas controladores da Companhia, bem como todas as demais pessoas com acesso a atos ou fatos relevantes, com o objetivo de averiguar se estas têm conhecimento de informações que devam ser divulgadas ao mercado com o objetivo de averiguar se estes teriam conhecimento de informações que deveriam ser divulgadas ao mercado.*
 - 6. De ordem da SEP, alertamos que caberá a esta autoridade administrativa, no uso de suas atribuições legais e, com fundamento no inciso II, do artigo 9º, da Lei nº 6.385/1976, e no artigo 7º c/c o artigo 9º da Instrução CVM nº 452/2007, determinar a aplicação de multa cominatória, no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), sem prejuízo de outras sanções administrativas, pelo não atendimento ao presente ofício até o dia 15/02/2018.”*
2. Informamos que a notícia acima transcrita não se refere de forma alguma à Sonae Sierra Brasil S.A. (“Sonae Sierra Brasil” ou “Companhia”). Por seu teor, entendemos se referir a entidade do grupo Sonae, baseada na Europa, e que, dentre vários outros investimentos, detém também participação na empresa Sierra Brazil 1 BV, controladora da Companhia. De tal forma, a Companhia não tem como se manifestar sobre seu conteúdo ou sua veracidade.
 3. Ademais, ressaltamos que a Sonae Sierra Brasil é uma empresa dedicada única e exclusivamente ao negócio de shopping centers, não fazendo parte de sua estratégia atual a atuação na propriedade e operação de supermercados.

Sendo o que nos cumpria para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Carlos Alberto Correa
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores